



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE HUMANIDADES

FRANCISCO GLEILTON CLEMENTE DA SILVA

PROJETO DE PESQUISA
**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS DA
ESCOLA HILDA FRADIQUE ACCIOLY, GUAÍUBA - CE.**

ACARAPE
2018.2

FRANCISCO GLEILTON CLEMENTE DA SILVA

PROJETO DE PESQUISA

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS DA
ESCOLA HILDA FRADIQUE ACCIOLY, GUAÍUBA - CE.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação final do curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Ana Paula Rabelo

**ACARAPE
2018.2**

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS DA
ESCOLA HILDA FRADIQUE ACCIOLY, GUAÍÚBA - CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Bacharelado em Humanidade, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovada em: 29 / 03 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Rabelo e Silva (Orientadora)

Profa. Dra. Joalice Santos Conceição

Profa. Dra. Jo A-Mi

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo principal compreender o papel do ensino de dança na formação escolar de crianças (6 – 11 anos) do Ensino Fundamental I, matriculadas na Escola Hilda Fradique Accioly, localizada na cidade de Guaiúba- CE, da rede pública, a partir das narrativas de professores, gestores e de pais e mães. Além deste, também é objetivo analisar que a escola em questão utiliza em seus planos de aula a dança como um método disciplinar de formação. Para tanto, propomos a realização de uma pesquisa de campo com observação assistemática e a realização de questionário que possa ser realizado com professores, gestores e de pais e responsáveis a fim de verificar sua percepção sobre como a dança pode ter em relação com a formação das crianças nas suas escolas. O passeio teórico inicial traz uma reflexão sobre corpo e corporeidade, mas também sobre o ensino de dança e as leis que amparam esse ensino.

Palavras-chave: Dança. Corpo. Educação.

AGRADECIMENTOS

Por meio deste, quero agradecer primeiramente a Deus pela fé e força interior a qual tive durante todo o meu percurso no desenvolvimento deste projeto.

Agradeço imensamente a minha orientadora Ana Paula Rabelo, por toda a sua dedicação, paciência, companheirismo e pelo seu incentivo, de forma a me encorajar, mostrando-me a capacidade que eu possuía de alcançar os meus objetivos. Exponho aqui a minha gratidão por ela ter estado presente durante todo o processo deste trabalho e junto a mim ter a oportunidade de transcender e amadurecer os nossos conhecimentos em relação ao tema abordado.

Para além, destaco aqui o meu sentimento de agradecimento e orgulho a mim mesmo, por não pensar em desistir, em momento algum, mesmo diante das dificuldades encontradas e em relação a tudo que me mostrei capaz de fazer durante o meu trajeto até aqui, onde vi a através de todas as experiências tidas o meu potencial em realizar aquilo que eu acredito.

Sou grato, em especial, à minha mãe e também aos meus amigos que, mesmo de forma indireta, contribuíram como forma de estímulo a mim durante caminho percorrido até o presente o momento.

Por último, mas igualmente importante, agradeço às professoras Joalice Conceição e a professora Jo A-Mi. Agradeço-as por comporem a banca e também por toda a compreensão e gentileza das mesmas durante essa reta final de minha defesa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	26
----------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4.1 DANÇA E EDUCAÇÃO	13
4.2 DANÇA COMO CONTEÚDO CURRICULAR	16
4.2.1 A DANÇA A PARTIR DO OLHAR DOS PCNs	17
4.2.2 A DANÇA A PARTIR DO OLHAR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS	20
4.3 CORPOREIDADE E DANÇA	21
5 METODOLOGIA	25
5.1 TIPO DE PESQUISA	25
5.2 TÉCNICAS UTILIZADAS	26
5.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO	27
5.4 DESCRIÇÃO DA PESQUISA	28
6 CRONOGRAMA	30
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No discurso de senso comum, a dança é definida como um exercício estimulante, alegre, prazeroso, que ajuda no estresse e distração do cotidiano. Ela é muito bem requerida como um esporte, que tem por objetivo a competição, a precisão de movimentos, ritmos e flexibilidade. Ela pode impressionar muitas pessoas pelo desenvolvimento da subjetividade humana ao mesmo tempo em que o praticante passa a possuir outra relação corpórea com o espaço. Também está no discurso de senso comum que o ato de se movimentar, criar passos dinâmicos e bem estruturados, seguidos por um ritmo musical, pode levar muitos indivíduos ao encantamento para com essa atividade, que para alguns se fundamenta apenas nisso, no entretenimento.

No dicionário Houaiss (HOUAISS et al. 2009) o verbete dançar apresenta as seguintes acepções “1. Movimentar o corpo (em certo ritmo), *ger.* seguindo uma música (d. samba) (gosta de d.). 2. *p. exit.* ir de um lado a outro; balançar. 3. *fig. B.* gir. Deixar de acontecer ou não dar certo <nosso passeio dançou> acontecer”.

Os conceitos sobre o termo têm significativas distinções em diferentes sociedades e diferentes tempos históricos. Apesar de reconhecer as diferenças, o nosso recorte conceitual circula entre o final do século XX e início do século XXI, dando ênfase aos documentos oficiais do Brasil.

Para Portinari (1989), a dança é considerada como uma das Artes mais antigas, sendo considerada como toda forma de manifestação corporal.

Segundo Butt (1995, p. 203), a dança é definida como uma das mais antigas artes criadas pelo homem, por meio da qual manifesta todos os seus impulsos e crenças. Neste contexto, desde que existe o ser humano, existe a dança. Alguns autores e estudiosos comentam que, antes mesmo de usar a palavra, o ser humano já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos. Dançar era algo natural. Unindo-se a música ao gesto, nasceu a dança. **Descobertos o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a dançar** (PORTINARI, 1989 *apud* DENARI *et al.* 2009, p.2523) [grifo nosso].¹

¹ <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/302.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2018.

E como essa arte criada pelo homem é incluída no currículo escolar? Para se falar a respeito deste assunto é necessária uma compreensão de como a dança pode colaborar na formação de crianças na escola², também no sentido da possibilidade de desenvolver o autoconhecimento e a autoestima. Ao refletir sobre os métodos utilizados para ministrar aulas de dança na escola de modo a possibilitar uma educação libertadora, cabe pensa-las para todos(as). E essa universalização do ensino de dança está associada ao reconhecimento da necessidade de aparatos que possam possibilitar a realização dessa atividade em instituições educacionais. Esse é um dos pontos a se abordar neste trabalho (MELO, 2009).

Através desse estudo, será buscado reconhecer a influência que a dança pode ter em relação à formação das crianças nas suas escolas, em especial a Escola de Educação Básica Municipal Hilda Fradique Accioly, localizada no bairro Pinheiro do município de Guaiúba-Ce, que apresentava em 2015 o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 5.7 e contava para o ano de 2017, com um quadro de 34 funcionários e 442 estudantes, incluindo os de educação especial, isso segundo dados do Censo/2017³. Será observado se há presença da oficina de dança na escola referida, tendo em vista que já foi sancionada uma lei a respeito da implantação da dança e outras atividades relacionadas à arte e cultura, a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Com a aprovação da lei foi estabelecido um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Apesar de não ser o objetivo desta pesquisa, pretendemos que as reflexões aqui traçadas e os diálogos travados em campo possibilitem apresentar para a comunidade escolar a relevância da dança para a formação de estudantes ainda em Educação Fundamental, não enxergando apenas como uma prática esportiva, mas sim como um instrumento de socialização, para a formação de indivíduos críticos, participativos e responsáveis, possibilitando a criação de vozes mais ativas, o exercício da integração e criatividade nas diversas maneiras de se expressar.

Apresentando um novo paradigma, a que se pretende inserir no mundo escolar, buscase desde cedo mostrar e despertar nos alunos aquilo que muitos deles já possuem e que

² http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5980/1/2013_MariaSueliSerafimDenardin.pdf. Acesso em: 13 jan. 2018.

³ <https://www.escol.as/63314-hilda-fradique-accioly-escola-educacional-bas-municipal>. Acesso em: 13 jan. 2018.

geralmente passa despercebido. O ensino a arte, a cultura, a cidadania, são alguns dos objetivos pretendidos com esse novo modo de pensar. Procura-se tornar a dança em algo além de uma prática divertida, que garante uma boa condição física. É pretendido oficializa-la como um fator contribuinte na formação de uma criança, onde esta, através desse contato, possuirá outro olhar sobre as diversas situações enfrentadas na vida, assim, esse aprendizado será satisfatório em todo o contexto escolar e educacional, o desempenho nas demais matérias poderá ser analisado de outras formas, pois o aluno terá mais interesse em fazer, agir e conhecer, podendo levar consigo os ensinamentos adquiridos para outros momentos de sua vida.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Compreender o papel do ensino de dança na formação escolar de crianças (6 – 11 anos) do Ensino Fundamental I, matriculadas na Escola Hilda Fradique Accioly, localizada na cidade de Guaiúba- CE, da rede pública, a partir das narrativas de professores, gestores e de pais e mães.

2.2 ESPECÍFICOS

- Analisar se a escola em questão utiliza em seus planos de aula a dança como um método disciplinar de formação.
- Reconhecer, a partir da percepção de professores, gestores e de pais e mães a influência positiva que a dança pode ter em relação à formação das crianças nas suas escolas.
- Certificar os fatores que possam vir a colaborar para que as crianças da Escola Hilda Fradique Accioly, tenham uma boa formação escolar através do vínculo com a dança.

3 JUSTIFICATIVA

Em todo o meu ensino fundamental e médio, tive apenas o modo convencional de ensino básico usado para promover minha educação no ambiente escolar. Conteí apenas com ensinios regulares voltados a determinadas disciplinas que eram consideradas as únicas que possuíam relevância para a formação escolar de uma criança. Desta forma, fui levado a ter uma experiência escolar onde a arte e a cultura foram ausentes. Ao lembrar minha trajetória escolar, avalio que essas vivências seriam, para mim, de extrema importância para aprender sobre os valores das diversas culturas existentes, bem como criar conexões com o mundo e aprender a ter uma melhor comunicação com as pessoas.

Sem tudo isso, é evidente a relevância das perdas de saberes por não ter sido inserido nesse âmbito cultural e artístico. Mas essa realidade não se limita somente a mim. Infelizmente, inúmeras crianças também vivenciaram e vivenciam esse modelo de educação, em que suas escolas aderem uma metodologia na qual não consta o uso da arte, incluindo a dança, como uma parte fundamental da educação.

O tema proposto foi escolhido inicialmente por ser um assunto pouco explorado na prática, tanto familiar, quanto escolar, onde estas duas matrizes servem como uma base educacional para qualquer ser humano. É importante para mim falar a respeito deste assunto devido ao fato de não ter vivenciado essa prática durante meu ensino fundamental, sendo assim surgiu uma vontade, juntamente com a necessidade de se falar sobre essa questão, para que futuramente outras crianças não vivenciem a realidade a qual eu vivi.

É essencial para esse assunto, compreender que ele inclui na formação de uma criança, não somente aptidão física e condições saudáveis, mais que ele também age como um instrumento colaborador para que se faça presente uma socialização entre os alunos, para a formação de indivíduos mais participativos, críticos e responsáveis, resultando em vozes mais ativas, além de auxiliar na interação e criatividade dentre as diversas maneiras de se expressar.

É necessário destacar de início que as acepções referidas neste trabalho já foram apresentadas em outros artigos já publicados nessa área, como o de Marcela Fernandes de Melo titulado de *Dança escolar: sua contribuição no processo ensino de aprendizagem*, publicado no ano de 2009 em Minas Gerais.

Ao realizar esse estudo podem ser colocados em questão alguns problemas, tais como: Quais benefícios, a dança pode trazer para a formação das crianças (com idades de 6 a 11 anos) da escola de ensino fundamental Hilda Fradique Accioly? E o que a escola Hilda Fradique Accioly tem a declarar a respeito de uma possível inserção da dança, de forma direta no processo de formação educacional de seus alunos?

Ao prosseguir nessa etapa de análises e pesquisas, entende-se que a partir dessa prática, uma criança que passa a experimentar um método educacional vinculado à dança poderá desenvolver certa empatia em relação às outras crianças, devido ao fato de trabalharem constantemente em grupo, em uma dinâmica que, acima de tudo exige e ensina o respeito entre os alunos e as diferenças que cada um possui. Dessa maneira, desde cedo esses estudantes terão consciência do devido coleguismo que deve existir entre eles. A dança também pode constituir, através de seus aspectos, toda uma formação grandiosa no comportamento de seus praticantes, agindo de forma positiva, permitindo dentre outros interesses, a vontade de conhecer novos pensamentos, novas culturas e novas noções de vida. (MELO, 2009).

Dentre as formulações já citadas a respeito da dança, onde mostram alguns benefícios que esta pode trazer ao indivíduo tais como, a capacidade de uma melhor socialização com outras crianças, disposição para com suas atividades cotidianas e um maior interesse em aprender as demais disciplinas ensinadas na escola, outro fator observado relacionado à atividade já referida, é que esta pode propiciar estímulo, que decorre do entusiasmo de dançar; responsabilidade, pelo fato de firmar com a prática certo compromisso, se dispondo a realizá-la e uma postura mais participativa e crítica diante daquilo que está sendo imposto. Esse exercício muitas vezes é realizado e planejado para que seja executado em grupo. Com esse trabalho grupal essas experiências poderão gerar um cooperativismo entre as crianças, tendo em vista que todos trabalharão juntos, resultando assim em uma melhor relação de convivência com as pessoas dentro e fora da escola (CARBONERA; CARBONERA, 2008).

Ao finalizar a análise acerca dos fatores que contribuem de forma positiva para a formação das crianças que praticam a dança, é tomado como um ponto crucial que ela é um caminho que possibilita a esses seres criar suas conexões com o mundo, permite também que eles se interliguem uns aos outros. É um caminho que certamente abre as portas para o conhecimento sobre as diversas culturas existentes, sem preconceitos e restrições, onde desde cedo, a criança terá consciência das diferenças que se encontram nas pessoas, respeitando-as e

criando uma interação entre elas. Funciona também como um instrumento de comunicação, onde é concebível dos mais variados estilos, expressar-se para os outros.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica foi construída objetivando apresentar estudos indicando o quanto essa atividade pode contribuir de forma positiva no contexto escolar, sobretudo educacional. Para isso serão apresentados alguns resumos de artigos já publicados nesta área.

Nesse percurso metodológico que realizamos no projeto, propomos quatro seções teóricas. A primeira delas, “Dança e Educação”, traz um levantamento de trabalhos (artigos, monografias e capítulos de livros) que reconhecemos até este momento como relevantes para a investigação que será realizada. Na segunda seção, “Dança como conteúdo curricular”, iniciamos o levantamento de leis e documentos oficiais que tratam do ensino de artes e de dança no Brasil. Nas duas últimas seções, “Criatividade e dança” e “Corporeidade e dança”, relacionamos dança a conceitos que serão considerados fundamentais em nossa pesquisa.

4.1 DANÇA E EDUCAÇÃO

O artigo de Marcela Fernandes de Melo (2009), cujo título é *Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem* considera que a dança pode ser inserida em um contexto educacional. Melo (2009) procura descrever como esta atividade pode auxiliar na construção social de um indivíduo, levando em conta os aspectos que ela poderá desenvolver numa criança e considerando que esta terá um novo olhar diante o mundo, respeitando e aprendendo novas formas de se comunicar, expressar e cooperar.

“Antes de o homem falar, ele dançou. Foi por meio do movimento que ele comunicou com os seus e com a natureza. A dança ligada à música foi a primeira manifestação humana. Ela foi na pré-história uma forma de comunicação, religião, divertimento e conhecimento. Desta forma, não poderia a dança ser uma forma de educação?” (MELO, 2009, p.1)

É partindo deste discurso que o trabalho de Melo (2009) se inicia. A metodologia utilizada por ela consiste em ressaltar de que forma a dança pode contribuir no processo de

aprendizagem da criança, apontando os estudos da teoria das *Inteligências Múltiplas*, de Howard Gardner, 1995 e sua contribuição em uma formação global do indivíduo, esta consiste em uma formação de maior alcance tanto no contexto escolar quanto na vida pessoal, como um conjunto de características tais como, interação social e afetiva, e questões relacionadas a senso crítico, interesse em aprender e conhecer o desconhecido, comunicação, respeito, criatividade, responsabilidade e tudo isso podendo associar-se com outras disciplinas escolares na construção do conhecimento.

Outra pesquisa com a qual dialogamos foi a de Daniele Carbonera e Sérgio Antonio Carbonera, *A importância da dança no contexto escolar*, publicada em Cascavel – PR no ano de 2008 pela ESAP, Faculdade Iguazu. Nela, foi apresentada a importância de se praticar a dança na escola, não apenas como atividade física, mas como um meio para estimular no aluno o interesse em se libertar, de escapar dos padrões escolares normativos, buscando através do mundo das artes uma diversificação na aprendizagem, podendo por em foco, como proposto por Carbonera (2008), assuntos relacionados a diferença entre gêneros, domínio corporal e ritmicidade e diversidade cultural, provocando entre os estudantes uma ampla noção de respeito, em partilhar, interagir e comunicar, tanto na questão educativa quanto social.

“Uma proposta de dança escolar em consonância com os autores supracitados se resume no sentido de se buscar uma forma de dança que se liberte do academicismo mostrando que esta não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas e estilos como ballet clássico, jazz, moderno etc... vai muito mais além do que simples classificação” (CARBONERA, 2008, p.42).

Portanto é visado um ensinamento focado em fatores educativos e interativos socialmente englobando também expressões corporativas permitindo-lhes explorar suas subjetividades corporais não limitando suas maneiras de agir por meio do movimento. Trata-se então segundo Ferrari (2003), de promover a educação por meio da arte e não a arte como forma de espetáculo.

A pesquisa descritiva foi a opção metodológica utilizada por Daniele Carbonera e Sérgio Antonio Carbonera (2008), que efetuaram a verificação de várias literaturas, procurando de forma mais precisa firmar a importância de se trabalhar com a dança dentro do ambiente escolar.

Nossa pesquisa inicial também dialoga com um recorte da monografia apresentada por Rosirene Campêlo dos Santos e Valéria Maria Chaves Figueiredo como trabalho final de curso na Faculdade de Educação Física/UFG, intitulada: *A dança no contexto escolar: uma perspectiva de inclusão*, 2002. A pesquisa tem por objetivo apresentar a prática da dança como um método de inclusão propiciando aos seus praticantes (incluindo alunos portadores de necessidades especiais) o direito de se socializar de forma igualitária, respeitando as suas diferenças e limitações. Além de obter conhecimentos e de se validar todas as maneiras existentes de se expressar.

No que se refere às pessoas portadoras de necessidades especiais, Marques argumenta que a dança possibilita a integração entre os indivíduos nos processos criativos e interpretativos de dança em sala de aula, trabalhando com a pluralidade cultural. Além disso, ela pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças e de que não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar. (SANTOS E FIGUEIREDO, 2002, p.3).

É proposto que o ensino da dança nas escolas pode ser usado como uma ferramenta de inclusão para as crianças que se fazem presentes nesse ambiente, incluindo as que possuem necessidades especiais, partindo do pensamento de que todos independente de seu condicionamento físico devem estar sujeitos a participação dessas práticas, isso desenvolvendo atividades simples que possam ser executadas pelos os alunos e quer respeite a capacidade de ser executada por cada indivíduo. Dessa maneira a dança age como uma ponte que conecta e unifica os indivíduos não se resguardando aos padrões tidos como normativos pela sociedade (como por exemplo, pessoas sem deficiência) e ultrapassando os limites de forma a superar as problemáticas enfrentadas por quem portar alguma deficiência física ou psíquica.

Prosseguido na análise de estudos teóricos já realizados na área, outra pesquisa que consideramos relevante é a de Ida Mara Freire, *Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento*, publicado em 2001, no Cadernos Cedes. Considerando os aspectos culturais e educacionais, a autora procura estimular a reflexão acerca da *Dança-Educação*, apresentando a dança como fonte de conhecimento diante da formação não só de crianças, mas também de professores que poderão usá-la como forma de produzir novos saberes. Considerando que sua prática auxilia na formação de uma nova perspectiva de vida. A autora visa um reconhecimento à dança para que ela seja vivenciada por todos, propiciando as pessoas uma apreciação significativa.

A autora Ida Mara Freire (2001) usa em seu método estratégias que favoreçam a prática desta atividade tal como o uso do vídeo servindo para o ensino de Dança Educação, facilitando a compreensão dos praticantes a respeito dos objetivos pretendidos. A autora reconhece seus espaços de aprendizagem como possibilidades de trocas culturais do corpo singular e múltiplo, a partir de abordagens da dança.

O exercício citado, em si, pode executar e trabalhar na criança a coordenação, entusiasmo, agitação, criatividade e interação. Uma vez que desenvolvida no início da formação educacional dos estudantes essa atividade pode coadjuvar também na atuação que o aluno terá em outras disciplinas escolares, podendo garantir maior facilidade na absorção dos conteúdos passados em sala de aula.

Tendo como principal intuito o de compreender os benefícios que a dança pode trazer a formação de uma criança durante seu processo educacional, outros estudos foram realizados além da leitura desses artigos apresentados, como pesquisas referentes a leis e diretrizes da educação escolar, pondo a dança como conteúdo curricular para as crianças de ensino público, juntamente a um conhecimento empírico já vivenciado, contribuindo, por conseguinte a um embasamento a respeito deste tema.

4.2 DANÇA COMO CONTEÚDO CURRICULAR

O diálogo que nos propomos a construir sobre dança, perpassa uma dimensão didática de seu ensino. Para tecer essa trama, puxamos como primeiro fio as orientações pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre arte. Na sistematização do texto, arte envolve: Dança, Artes Visuais, Música e Teatro. Esse texto busca trabalhar apenas com a Dança.

Cabe, contudo, uma reflexão sobre a função da arte na educação:

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. **A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade** [grifo nosso]. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos (PCNs/BRASIL, 1996, p. 19).

Essa dança que é trazida para a escola traz o acúmulo dos saberes produzido historicamente, mas não pode deixar de considerar a dimensão sociopolítica das novas criações. Refletir sobre o que está sendo criado também faz parte do processo de escuta e visão do que estamos nos tornando enquanto sujeitos e enquanto sociedade.

É comum que as escolas, principalmente de educação infantil, incluam a Música, as Artes Visuais e a Dança como conteúdo lúdico.

O objetivo fundamental era o de facilitar o desenvolvimento criador da criança. No entanto, o que se desencadeou como resultado da aplicação indiscriminada de idéias [sic] vagas e imprecisas sobre a função da educação artística foi uma descaracterização progressiva da área. Tal estrutura conceitual foi perdendo o sentido, principalmente para os alunos. Além disso, muitos dos objetivos arrolados nos planejamentos dos professores de Arte poderiam também compor outras disciplinas do currículo, como, por exemplo, desenvolver a criatividade, a sensibilidade, o autocontrole, etc (PCNs/BRASIL, 1996, p.20 – 21).

Tendo como intuito usar esse artifício do campo artístico, alguns arte-educadores buscaram aplicar, no início da década de 60, de um modo renovado essa ideia de relacionar a arte com o ambiente escolar, procurando estabelecer quais as contribuições que o ensino da arte teria para com a formação educacional do ser humano.

A reflexão que inaugurou uma nova tendência, cujo objetivo era precisar o fenômeno artístico como conteúdo curricular, articulou-se num duplo movimento: de um lado, a revisão crítica da livre expressão; de outro, a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento. (PCNs/BRASIL, 1996, p.21).

A perspectiva de ensino transversal talhada nos PCNs aponta para uma concepção mais ampla, inter(trans-)disciplinar.

A seguir, apresentamos a importância do ensino de Dança e sua viabilidade para as salas de aula de ensino fundamental.

4.2.1 DANÇA A PARTIR DO OLHAR DOS PCNs

Um dos objetivos trazidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1996) para a educação infantil é a formação de propostas educativas, que planejadas de forma bem

precisa e interativa permitirão que aptidões sejam desenvolvidas ao longo da vida escolar de cada estudante.

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (PCNs/BRASIL, 1996, p.27).

Sendo adaptada para a esfera educacional, a arte promove ao ser que se vincula a ela, além de habilidades físicas próprias a uma modalidade específica, um afloramento mais profundo. Em suma ela contribui para um amadurecimento por parte das crianças, que desenvolverão uma imaginação primorosa, criatividade, habilidades com pesquisas e técnicas, uma singularidade acerca das informações e qualidades perceptivas de modo a estabelecer uma conexão com o conhecimento que se fundamente em significados diferentes para cada pessoa, isto é, auxiliar na individualidade opinativa, criando horizontes nos comportamentos, permitindo assegurar as relações de diferenças entre os indivíduos. (PCNs,1996).

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (PCNs/BRASIL, 1996, p.32).

Contudo, o uso das mais variadas estratégias para garantir uma melhor qualidade de ensino é tomado como válido. Dessa forma, as possíveis técnicas que visam assegurar o interesse, uma maior permanência do aluno na escola, maior desempenho educacional e pessoal, são pensadas e colocadas em prática para estimular o progresso dos aspectos de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interna, para cada indivíduo e inserção social, tendo o intuito de promover uma formação ampla. Em decorrência dessa amplitude de meios que favoreçam a educação infantil e seu desenvolvimento, a ideia de Arte é citada nos PCNs

como uma das estratégias que podem ser aderidas pelas escolas públicas de ensino fundamental. A prática da pintura, teatro, literatura e, em especial, da dança são vistas como consideráveis mecanismos capazes de possibilitar a existência de uma maior interação entre as crianças de uma escola.

A arte refere-se a toda e qualquer manifestação corporal ou estética que represente ou simbolize uma ação derivada de sentimentos internos e pessoais permitindo assim que essa expressão seja colocada das mais variadas formas. É trazida como uma interpretação da vida, da realidade que cabe a cada ser. Ela pode ser vinculada a questões religiosas, políticas, sociais ou simbólicas. É como algo que vem de dentro para fora. (D'AMBRÓSIO, 2009).

Tido esse breve conceito de arte, faz-se seu uso para construir um vínculo entre essa ideia e as formulações apresentadas no PCNs.

No referido Parâmetros Curriculares Nacionais, o uso da Arte é capaz de garantir uma interação entre esse campo e as demais áreas de conhecimento. “Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.” (BRASIL/PCNs, 1996, p. 19). Desta forma, reforçamos a tese de que artes, em todas as suas especificidades não podem ser tratadas como um “saber opcional”, mas um saber necessário que perpassa a formação humana do educando.

Nesse sentido, a dança, como uma das categorias artísticas que pode ser usada, é ressaltada de modo a constituir esse processo de formação educacional, dando a possibilidade de haver um maior desempenho do estudante na devida instituição de ensino conjuntamente com uma elevação no nível de permanência de crianças nas escolas públicas, onde esta segunda, é tida como primordial e de extrema relevância com relação as diretrizes que de uma maneira generalizada visam uma educação de sucesso e qualidade.

Segundo os PCNs, a utilização das artes no contexto educacional pode permitir a criança uma maior percepção a cerca da experiência humana. Será desenvolvida sua imaginação, sensibilidade, tanto nas práticas artísticas quanto em sua vida cotidiana, apreciando desde tudo o que é natural até as diferentes culturas.

A dança como um dos componentes da arte pode atribuir ao aluno a capacidade de maior relação para com os outros estudantes presentes naquele ambiente, maior compreensão e respeito para com as diferenças das outras crianças, criatividade nas atividades diárias, independente de serem escolares ou pessoais, e uma posição social participativa e opinativa.

Com relação às outras áreas de conhecimentos presentes no contexto educacional, outros fatores podem ser desencadeados, tais como, um maior interesse pelos conteúdos passados em sala de aula, facilidade de compreensão em termos de assuntos abordados, participação constante nas atividades trabalhadas na classe, capacidade de trabalhar em equipe respeitando as opiniões adversas entre outras características. Todos esses elementos fazem justamente parte daquilo que é objetivado pelos PCNs.

Os Parâmetros Curriculares nacionais são apenas diretrizes que foram elaborados para dar suporte a um ensino de maior qualificação, visando a dinamização e integração. A seguir, trazemos a lente de leis, como a LDB (1988) e a lei 13.278/2016, que orienta sobre o ensino de dança nas escolas.

4.2.2 DANÇA A PARTIR DO OLHAR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Buscando oficializar a adoção de práticas e métodos artísticos servindo de alicerce para uma educação inovada, interativa e recreativa de modo a auxiliar no desempenho das crianças no ensino infantil e médio, algumas medidas e leis foram sancionadas.

Em 2016, foi aprovada uma Lei de N° 13.278/2016, que incorpora as artes visuais, a música, o teatro e a dança como parte da grade curricular dos diversos níveis da educação básica. Ela estabelece um período de até cinco anos para que as instituições de educação tenham professores com uma formação adequada de modo a adotar esse novo modelo de ensino na educação infantil, fundamental e médio. Essa nova lei altera a Lei de N° 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei de N° 13.278/2016 vem alterar Lei de N° 9.394/1996 no sentido de ampliar o ensino de artes, a partir do fortalecimento das origens culturais dos alunos, de forma a promover o desenvolvimento das manifestações de caráter regionais. A proposta de lei da década de 1990 objetivava a implantação das “artes plásticas” nas escolas tendo de forma limitada esse conceito de arte. Com a alteração da lei, na década de 2010, o termo que passa a ser usado é “artes visuais”, incluindo as oficinas de teatro, música e dança. Essa alteração de nomenclatura também é uma alteração conceitual.

Nossa pesquisa se ampara na Lei de N° 13.278/2016 pelo fato dela abranger dentre as categorias de arte, a questão do uso da dança na escola, de forma a educar as crianças, fazendo com que as mesmas tenham noção de se conectarem com as subjetividades do mundo, não se resguardando apenas ao conhecimento das ciências. Os(as) alunos(as)

estabelecerão uma correlação de igualdade entre todas as formas existentes de se obter experiências artísticas.

Ainda nesse meio de condutas educacionais redigidas por leis, faz-se presente da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira). O **Art. 26-A** deixa claro que nas escolas de ensino fundamental e de ensino médio, tanto públicas como privadas, torna-se obrigatório o estudo da história, cultura afro-brasileira e indígena, com o intuito de promover desde o início, a integração entre as crianças, permitindo que desde cedo elas tenham acesso a essas informações e com isso tenham noção acerca das diversidades existentes nas sociedades.

Relacionando este artigo citado da LDB com a questão das artes nas escolas, contudo a dança pode-se entender que de ambas as formas é buscado incrementar uma ideia de interculturalidade no ambiente escolar, e, assim como aderir a esses ensinamentos étnico-raciais, fortalecendo essa ideia de respeito às diferenças e promovendo uma interação entre os que estão presentes na escola. A prática da dança também propõe esse processo de interligação para com as adversidades existentes.

4.3 CORPOREIDADE E DANÇA

Temos trabalhado a percepção de dança a partir da sua relação com a educação. Esse percurso teórico limita todo o potencial da compreensão do desenvolvimento das subjetividades dos sujeitos que a vivenciam, porque não trazem também narrativas e compreensões sobre a relação entre o dançarino e o público, o dançarino e o espaço, o dançarino e sua própria subjetividade.

Ensinar dança nas escolas não é uma opção que substitua com a mesma tecnicidade as aulas de “Educação Física” com os abdominais e os polichinelos. Não quer dizer que para a preparação corporal do dançarino não seja necessária disciplina para o fortalecimento muscular. Quer dizer também que a dança pode ser entendida como além de um corpo que se move estimulado por uma música.

O texto *Corpo dançante: um laboratório da percepção* de Annie Suquet, 2006, p.509 é iniciado a partir da apresentação de uma nova percepção de dança apresentada pela coreógrafa Loïe Fuller em 1892, Paris. A coreógrafa buscou inovar seu trabalho procurando fundamentar-se na ideia de “metamorfoses milagrosas”, construindo um novo modelo para

ela. Essas percepções provocaram por tempos um encantamento em seus espectadores. Seu espetáculo, a *Dança da serpente*, foi o que abriu o caminho para que ela conseguisse deslumbrar um grande público na época descrita. A partir de então, Fuller procurou entender e pôr em prática algumas técnicas que possibilitassem a interação entre espectadores e espetáculo, de modo a tomar como importante para a construção do produto todo o conjunto que o cerca.

Partindo disso, é pretendido pela coreógrafa Loïe Fuller (1892) perpassar a partir de seu trabalho um encantamento que vai além do que o dançarino está apresentando. Pretende-se causar um deslumbramento ou apenas chamar atenção para com todo o contexto geral, incluindo espaços periféricos, onde se localizam objetos secundários. Como as vivências de Fuller ocorrem no século XIX, há ainda muita inovação no que diz respeito ao uso de iluminação decorrente de eletricidade. A isso, ela dedica atenção para tratar de suas coreografias luminosas que conseguissem prender e contentar quem as assistia.

Com o trabalho de Fuller (1892), a dança então passou a ser encarada com uma nova percepção, outros aspectos começaram a ser levados em consideração e a partir disso esse universo ficou bem mais complexo. Tomando como fio para tecer toda essa inovação, é bastante considerável a relação do campo visual com o mundo da dança. Essa ligação foi o que deu partida para a modernidade nesse espaço cultural.

Diante disso, é despertado o interesse em analisar outros aspectos que possam vir a contribuir de forma positiva para manter essa interação entre artista e imagem. É o que Walter Benjamin (1982) analisa. Ele observa justamente de que maneira o campo visual, pôde cooperar para a criação de novas vivências voltadas a imagem no século XIX. Para Benjamin tudo passa a ser perceptível, o espaço urbano, o fluxo de movimentos incontrolláveis de signos e de imagens, tudo isso passa a ser validado nesse pensamento. Suquet parte desta ideia para associá-la a corporeidade humana relacionada aos movimentos, onde a partir dessas observações cotidianas tem-se a possibilidade de aflorar a sensibilidade dos indivíduos captando pelas vivências diárias algumas sensações existentes no corpo, desde sensações mais simples como imagens criadas na mente a partir da presença de ruídos ou um cheiro, ate as sensações mais complexas, isso como forma sinestésica, possibilitando perceber os movimentos corporais por um sexto sentido. Todos esses fatores contribuem para a disposição do corpo como construtor de movimentos, “o funcionamento do corpo no ato perceptivo

torna-se então um desafio fundamental para as ciências experimentais” (SUQUET, 2006, p.514).

Com isto, a partir dessa subjetividade que se constrói diante das observações cotidianas, Benjamin (1982) admite que o sensível e o imaginário colaboram juntos para a existência das interpretações, ficções perceptivas, originando o que ele chama de corpo poético.

Isadora Duncan (PARIS, 1932) parte desse ponto para iniciar uma descoberta em torno de uma experiência involuntária que junta as sensações de movimentos tanto psíquicas como físicas. Ela relata em sua autobiografia sobre sua inspiração para dar início a determinada coreografia. Descreve o modo como ficava horas de pé esperando uma inspiração ou pulsação por parte de seu corpo para dar início a uma série de movimentos que antecederiam a reprodução de outros passos inconscientes que não fossem influenciados por ela. Depois de passar horas nessa espera, a bailarina finalmente explana que o motor capaz de dar origem a todos esses movimentos involuntários seria uma espécie de potencia motriz, essa força é definida como sendo um agente natural, sendo assim de forma espontânea ele colabora para a transmissão de movimentos. Através disso podem-se perceber as emoções e sentimentos que o dançarino está a transmitir como também suas contrações e movimentação espontânea que poderá ser produzida.

Ainda no texto *Corpo dançante: um laboratório da percepção*, de Annie Suquet (2006), Genevieve Stebbins procura desenvolver algumas ações em função de auxiliar para criação ou espontaneidade de movimentos ausentes do corpo, visando fazer com que o dançarino tenha consciência dos movimentos que podem ser executados por eles e de sua capacidade corpórea. Ela cria um exercício de relaxamento voltado para a respiração, como uma espécie de Yoga. Para ela, o relaxamento ocasiona em uma reserva de energia emocional e física que contribuirá futuramente em um melhor desempenho do corpo.

Considerando que a modernidade, citada no texto referente aos avanços e desenvolvimento sócio cultural e urbano das civilizações no espaço social, contribuiu para o desenvolvimento de algumas técnicas tanto visuais como corporais, ainda presente no texto de Annie é colocado em foco a sensibilidade que o artista/dançarino precisa ter para afinar mais sua percepção a respeito desse universo. Para Rudolf Laban (1910), o bailarino precisa se adaptar aos deslocamentos rítmicos presentes na vida moderna. Para ele, tudo pode ser usado

como auxílio para que o artista vivencie o que ele chama de experiências perceptivas inéditas, observando todo o contexto em que ele estiver inserido. Porém, diante de todo esse deslocamento Laban (1950) acredita que pode ocorrer com o indivíduo uma perda de memória, de forma a afetar a vida sensorial e emocional. Para ele, vive-se num tempo em que há uma necessidade constante de reavivar as coisas. Para isso, a técnica de improvisação é usada em seu método para dar lugar a movimentos novos e se afastar do hábito da dança original, isso como forma de lembrar o que foi criado, onde para Laban (1950) mostra a capacidade que o bailarino tem de criar a sua própria matéria.

Ainda neste capítulo são mostrados outros fatores fomentados nesse universo da dança moderna. O coreógrafo/dançarino Merce Cunningham (1999) em relação aos limites para a criação de movimentos, enxerga que as possibilidades de criação de passos se limitam aquilo que de fato já foi reproduzido antes. Cunningham propõe a execução de ações aleatórias, que se desviem do que foi posto inicialmente se fundamentando na ideia de movimentos inconscientes, possibilitando a mistura de movimentos separados entre algumas partes do corpo, objetivando um domínio e autonomia. Diante disso, feita a execução desses exercícios propostos, Merce (1999) conseguiu obter uma ligação com movimentações dinâmicas que para ele antes seriam impossíveis ou inexistentes.

O capítulo é finalizado com outro aspecto que transita na dança. A contribuição de Steve Paxton (1998/1999) circunda o desenvolvimento da sensibilidade corpórea. Ele encaminha a dança para um lado mais sensível, tomando como mediador o toque - o tato para ele é o sentido da reciprocidade - entre dançarinos possibilitando o contato com a pele de diversas formas.

Outro ponto trazido são questões finais relacionadas às metodologias de amadurecimento já citadas antes usadas pelos coreógrafos, como as técnicas de imagem, percepção e improviso, tudo isso como forma de engrandecer e amadurecer esse campo cultural referente à dança.

Essa nova percepção a respeito da dança sugere um entendimento e uma experiência bem mais intensa. Essa intensidade se faz presente na conexão entre dança e corpo criada a partir do descobrimento da corporeidade humana onde é despertado no indivíduo um autoconhecimento de seu mundo interior, possibilitando a existência de aceitação e de uma melhor interação consigo mesmo e com os outros.

Ao entrelaçar esses fatores no universo da dança, percebemos que ela não se limita à presença de dançarinos ou à descrição de atividades fúteis. Trata-se de uma questão bem mais complexa, relacionando o que existe ao redor de seu funcionamento, desde sua preparação inicial, até a plateia que se faz presente em seu espetáculo como também as técnicas que são utilizadas para alcançar tal sucesso. Quando no texto são mostradas todas as experiências vividas pelos coreógrafos citados, é compreensível e notório que estes buscam metodologias que auxiliem para aflorar suas concepções acerca deste tema. Cada técnica analisada e posta em prática mostra o quão é relevante essa transcendência.

Nessa concepção de dança com o contexto pedagógico que estamos trabalhando, pode-se ressaltar que se inserida na vida escolar de uma criança, a dança não objetivará ou ficará restrita ao alcance da formação de bons dançarinos numa perspectiva tecnicista, é notório que a sua formação poderá levar também a uma produção técnica de sucesso, mas sob a junção de todo esse aparato que a dança possui, relacionando conjuntamente a esses valores é que ela será usada como um viés para possivelmente garantir uma ampla formação educacional aos estudantes. Em suma essa formação educacional pretendida consiste em um melhor desempenho nas demais matérias pertencentes à grade curricular da escola, melhor participação e absorção de conteúdos para com as outras atividades, uma postura crítica social, futuramente, uma noção de respeito mais ampla, um conhecimento cultural e respeito às diversidades existentes em todos os aspectos da sociedade, da mesma forma a uma melhor integração entre os indivíduos dentro e fora do ambiente escolar.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, consistirá numa pesquisa de campo (CRESWELL, 2010) que ocorrerá com a realização de observação e, principalmente, com a aplicação de entrevistas com aqueles que colaboram cotidianamente para que haja o desenvolvimento de uma formação educacional em artes na Escola Hilda Fradique, localizada na cidade de Guaiúba - CE, sendo eles participantes de grupos diferentes: pais, professores e gestores.

5.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

A técnica a utilizada para a apuração de informações será a realização de entrevistas, semiestruturadas que diferente de uma entrevista modelo padrão, consiste em narrativas breves, um dialogo menos informal e menos rígido que combina perguntas elaboradas antecipadamente como também no momento exato da entrevista de maneira espontânea, sendo um processo mais flexível, podendo deixar os participantes mais à-vontade para participarem e cumprir com os devidos objetivos da pesquisa (VALDETE; QUARESMA, 2005).

Partindo do objetivo da pesquisa que é **compreender o papel do ensino de dança na formação escolar de crianças (6 – 11 anos) do Ensino Fundamental I**, matriculadas na Escola Hilda Fradique Accioly, localizada na cidade de Guaiúba- CE, da rede pública, a partir das narrativas voluntarias de gestores (as), professores (as) e de pais e mães, propusemos um quadro que descreve os colaboradores da pesquisa:

Quadro 1 – Descrição dos(as) colaboradores(as) para entrevistas sobre ensino de dança, Escola Hilda Fradique Accioly, Guaiúba- CE⁴

Número de entrevistas	Cargos	Justificativa
2	Gestores – 1 Diretor (a) 1 Coordenador (a)	Os gestores da escola estão incluídos no público alvo a serem entrevistados por partilharem o conhecimento de como funciona a grade curricular da escola, como também a responsabilidade de implantar ou não medidas para auxiliar na formação educacional de seus alunos.
2	Professores (as)	A escolha por entrevistar os professores é decorrente de seu acompanhamento para com as crianças em sala de aula, contribuindo para um entendimento de como anda o desenvolvimento escolar e educacional desses seres.
5	Pais ou mães	A escolha de incluir nas entrevistas os responsáveis pelos alunos se dá pelo motivo de que os pais cotidianamente se fazem presentes na vivencia das crianças, podendo assim descrever como se encontra o desenvolvimento pessoal fora do ambiente escolar.

No quadro, apresentamos uma justificativa deste pesquisador para a escolha dos participantes.

⁴ Ver propostas de perguntas para as entrevistas.

Apesar de três tipos distintos de colaboradores (as), iremos trabalhar com uma única estrutura de entrevista, acrescentando questões específicas aos gestores e outras também específicas aos professores, que não serão apresentadas aos pais e mães entrevistados (as).

O trabalho também consistirá numa observação assistemática, em que esta será usada apenas no processo inicial da pesquisa, onde posteriormente se terá um planejamento adequado e organizado para o desenvolvimento do trabalho. A observação (GIL, 2010) em si é uma técnica básica, que pode ser usada para a coleta de dados em todas as ciências, contribuindo desta forma para a produção de conhecimento. A observação assistemática pode ser referida também como espontânea, informal, simples e ocasional (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Para coleta de dados, será necessário adentrar no contexto educacional de ensino fundamental da escola pública Hilda Fradique Accioly, localizada no município de Guaiúba-CE. Serão feitas algumas perguntas aos **gestores** (as) da escola em questão, como também a alguns **professores** e **responsáveis** (pais) pelas crianças, buscando compreender o funcionamento do uso da arte, em especial a dança, como prática de incentivo aos estudos. Será entregue aos componentes um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que deve ser assinado pelos mesmos mostrando que eles se dispuseram a participar da entrevista com todas as condições apresentadas. Pretende criar todo um clima amigável e harmonizador para que os integrantes se sintam mais acolhidos e a vontade na hora do diálogo. Usaremos para facilitar uma compreensão futura e como método para a coleta de informações o recurso de áudio-gravação por meio de um celular Smartphone (Samsung Galaxy J5 pro), isso com o consentimento dos que estiverem presentes na entrevista. É importante ressaltar que as identidades dos indivíduos que participarem das entrevistas ficarão em anonimato como forma de garantir questões de segurança a integridade moral e física e para um não comprometimento do trabalho.

5.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO

O presente estudo analisará a concepção de dança e a importância do seu ensino para a formação discente juntamente com o reconhecimento de métodos instrutivos a partir de narrativas voluntárias de gestores (as), professores (as) e pais e mães responsáveis pelos estudantes da escola de ensino público Hilda Fradique Accioly, de Guaiúba-CE.

Será buscada a compreensão de outras maneiras existentes, em especial a dança, para promover outras formas de educação para com crianças do Ensino Fundamental I com a idade entre 6 a 11 anos, do primeiro ao quarto ano.

O lugar escolhido para se fomentar o devido trabalho será a Escola de Educação Básica Municipal Hilda Fradique Accioly, localizada no bairro Pinheiro do município de Guaiúba-Ce, que apresentava em 2015 o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 5.7 e contava para o ano de 2017, com um quadro de 34 funcionários e 442 estudantes, incluindo os de educação especial, isso segundo dados do Censo/2017. O motivo que levou optar por este espaço foi o fato de que o pesquisador já possui uma familiaridade com esta instituição de ensino, onde a frequentou por todo o seu ensino fundamental, tendo assim uma facilidade de acolhimento pelo ambiente a ser explorado.

5.4 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Este projeto partirá da busca de informações acerca do assunto escolhido, referente à dança. A princípio se dará a procura por artigos já publicados na área de dança e educação, onde a partir da leitura e estudos destes, teremos um aprofundamento e conhecimento teórico de melhor qualidade a respeito do tema, tendo assim, uma gama de informações sobre como a dança pode auxiliar no processo de aprendizagem de uma criança e que meios tomar para tornar o estudo mais interessante e proveitoso seguindo os caminhos da arte. Com todo este processo de leitura e conhecimento a respeito do tema (a influência da dança na formação de crianças da escola Hilda Fradique Accioly, Guaiúba – CE) serão adquiridas informações relevantes, que, por conseguinte usaremos como embasamento para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

No primeiro mês, se estabelecerá o processo de leitura que se fundamentará na procura por estudos já publicados na área, referentes à dança no contexto escolar. Realizaremos uma busca por conceitos e ideias centrais que possam dar um suporte ao nosso conhecimento teórico. Artigos e capítulos de livros serão utilizados para a construção e escolha de como iremos dialogar com nossa pesquisa de modo a cumprir com o nosso objetivo. Além disso, neste período acontecerá uma visita informal a escola Hilda Fradique Accioly, localizada em Guaiúba– CE em que será pretendido em um primeiro instante se habituar ao momento atual

em que se encontra a escola, para uma melhor ambientação e também para o registro de algumas fotografias.

No mês seguinte ocorrerá uma segunda visita à devida escola, onde apresentaremos aos gestores o tema da pesquisa e o interesse em usar aquele espaço como contribuinte para a coleta de informações que comporão nosso trabalho. A partir disso a escola nos dará um posicionamento a respeito de seu uso nesta pesquisa, juntamente com os horários de visitação e a disponibilidade da participação dos professores e gestores nas entrevistas. Também será feito a procura por alguns pais, responsáveis pelos alunos, que se mostrem dispostos a participar de uma entrevista que será realizada futuramente. As leituras e pesquisas ainda estarão em foco, para que se iniciem os primeiros passos para a construção deste anteprojeto.

No terceiro mês daremos continuidade ao processo de construção do textual, criando e validando os pontos principais que contarão com o objetivo desta pesquisa incluindo a introdução e sua fundamentação teórica. Para além se realizará neste terceiro mês a entrevista com os devidos participantes que se disponibilizaram a participar, sendo eles pais, professores e gestores, sempre preservando a imagem de todos. As entrevistas ocorrerão separadamente sendo a dos pais em momentos diferentes dos professores que, por conseguinte será em um horário distinto dos gestores, porém, conforme planejado, ocorrerão no mesmo dia. Será entregue aos componentes um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que devem ser assinados pelos mesmos mostrando que eles se dispuseram a participar da entrevista com todas as condições apresentadas. Pretende criar todo um clima amigável e harmonizador para que os integrantes se sintam mais acolhidos e a vontade na hora do diálogo

No quarto mês, iniciaremos a sistematização de alguns dados mais importantes para este trabalho, onde organizaremos as informações coletadas, de modo a usá-las conforme necessário. Ainda neste processo, análises serão realizadas sobre os dados bibliográficos pesquisados. Efetuaremos as interpretações referentes às entrevistas transcrevendo-as de modo a registrar cada palavra dita pelos participantes para anexá-las futuramente, porém usando no corpo deste trabalho somente aquilo que for pertinente à pesquisa.

Seguindo um roteiro para auxiliar na construção da pesquisa e ter uma sequência de dados a serem seguidos os primeiros relatos se iniciarão, onde as primeiras ideias se estruturarão. Partiremos para a finalização do corpo da pesquisa a qual foi usado tudo o que fosse pertinente a essa questão da dança, explicando no texto a sua importância, os aspectos

positivos que ela pode desenvolver numa criança e de que modo ela pode ser usada como método de formação educacional para com as crianças.

No quinto e último mês de feito todo o relatório, após ter organizado e preparado a sua estrutura, acontecerá o processo de revisão, onde recapitularemos as ideias centrais, observando se estas se adequam no contexto em que estão sendo inseridas, e se de alguma forma elas estarão abertas a modificações sempre de forma a melhorar o trabalho para sua versão final.

6 CRONOGRAMA

Procedimentos metodológicos/ fases	maio	jun.	ago.	set.	out.
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X		
Visita à escola Hilda Fradique Accioly e organização dos horários disponibilizados pelo núcleo gestor desta.	X	X			
Realização das entrevistas			X		
Sistematização de dados - Organização dos roteiros e processo de criação textual				X	
Análise das informações obtidas (bibliográficas e das entrevistas)				X	
Processo de conclusão do trabalho				X	X
Revisão do trabalho					X
Entrega do trabalho					X

REFERÊNCIAS

AGENCIA SENADO. Redação. Brasília DF, 2016.

BONI, Valdete e QUARESMA, Silvia Jurema; **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, 2005.

CARBONERA, Daniele e CARBONERA, Sérgio Antonio; **A importância da dança no contexto escolar**. ESAP, Cascavel, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FREIRE, Ida Mara; **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento**. Cadernos Cedes, 2001.

MANFIO, Juliane Baggiotto. **A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio**, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Atlas**, 2011.

MELO, Marcela Fernandes de; **Dança escolar: sua contribuição no ensino aprendizagem**. FUNEDI/UEMG, Minas Gerais, 2009.

PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

QEDU. **Matriculas e infraestrutura**, 2017. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/citacao-de-site-e-artigo-da-internet/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SANTOS, Rosirene Campêlo dos e FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves; **A dança no contexto escolar: uma perspectiva de inclusão**. Faculdade de Educação Física/UFG, 2002.

Senado notícias. Senado Federal, 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

SERAFIM, Maria Sueli; **Dança, na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção pedagógica**. Universidade de Brasília, 2012.

SUQUET, Annie. **Corpo dançante: um laboratório da percepção**, parte. V, p. 509, 2006.

APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ENTREVISTA TIPO 1 – GESTORES

Ler para cada informante:

Esta pesquisa está sendo realizada pela a aluna do curso de Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, **Seu Nome**, com o propósito de subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Todos os dados são restritos à pesquisa acadêmica.

Os dados aqui coletados serão exclusivamente usados para nortear nossa pesquisa, não tendo, portanto, caráter avaliativo. As questões são predominantemente objetivas, assim, você não precisará dedicar muito de seu tempo para respondê-las.

Preencha, por gentileza, todos os espaços. Não há opções certas ou erradas. Marque quantas desejar.

PARTE A – As questões a seguir tratam do seu perfil

I. DADOS PESSOAIS (Sua identidade será mantida em total sigilo).

Nome:

Nacionalidade:

Idade:

Curso:

Estado civil:

Sexo: Feminino

Masculino

Formação: Graduação

Especializaç

Área:

Área:

Mestrado

Doutorado

APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ENTREVISTA TIPO 2 – PROFESSORES (AS)

Ler para cada informante:

Esta pesquisa está sendo realizada pela a aluna do curso de Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, **Seu Nome**, com o propósito de subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Todos os dados são restritos à pesquisa acadêmica.

Os dados aqui coletados serão exclusivamente usados para nortear nossa pesquisa, não tendo, portanto, caráter avaliativo. As questões são predominantemente objetivas, assim, você não precisará dedicar muito de seu tempo para respondê-las.

Preencha, por gentileza, todos os espaços. Não há opções certas ou erradas. Marque quantas desejar.

PARTE A – As questões a seguir tratam do seu perfil

II. DADOS PESSOAIS (Sua identidade será mantida em total sigilo).

Nome:

Nacionalidade:

Idade:

Curso:

Estado civil:

Sexo: Feminino

Masculino

Formação: Graduação

Especializaç

Área:

Área:

Mestrado

Doutorado

APÊNDICE 3



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ENTREVISTA TIPO 3 – PAIS E RESPONSÁVEIS

Ler para cada informante:

Esta pesquisa está sendo realizada pela a aluna do curso de Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, **Seu Nome**, com o propósito de subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Todos os dados são restritos à pesquisa acadêmica.

Os dados aqui coletados serão exclusivamente usados para nortear nossa pesquisa, não tendo, portanto, caráter avaliativo. As questões são predominantemente objetivas, assim, você não precisará dedicar muito de seu tempo para respondê-las.

Preencha, por gentileza, todos os espaços. Não há opções certas ou erradas. Marque quantas desejar.

PARTE A – As questões a seguir tratam do seu perfil

III. DADOS PESSOAIS (Sua identidade será mantida em total sigilo).

Nome:

Nacionalidade:

Idade:

Curso:

Estado civil:

Sexo: Feminino

Masculino

Formação: Não estudou

EF EM Graduação

Reside: Zona Rural

Zona Urbana

Tempo de serviço: não trabalha 1 a 3 anos mais de três anos
 0 - 1 ano

PARTE B – Sobre arte e educação

- 1 - O que você entende por arte?
- 2 - Como você descreve uma mostra de arte na escola?
- 3 - Como você descreveria o seu contato com o campo da arte no seu tempo de escola?
- 4 - Como você avalia a importância da inserção da arte, especificamente a dança na escola?
- 5 - De que maneira você acha que a dança pode contribuir no processo de aprendizagem do seu filho (a)?
- 6 - De que maneira você procura incentivar o seu filho (a) no contexto escolar?
- 7 - Descreva o seu interesse em incentivar o seu filho (a) a praticar alguma atividade artística.
- 7a - Poderia dizer por que incentive o(a) seu filho(a)?
- 8 - Como você avalia o desempenho pessoal do seu filho a partir das vivências escolares dele (a)?